



FORMAÇÃO CONTINUADA IN LOCO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE ¹

Josélia da Silva Pereira dos Reis ², Cátia Maria Nehring³

¹ Pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências - UNIJUÍ - PPGEC - GEEM.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo compreender e analisar pesquisas desenvolvidas, em relação a formação continuada de professores dos anos iniciais, as possibilidades, resultados apresentados com ações formativas in loco e como colaboram no desenvolvimento profissional docente. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, a partir de pesquisas analisadas, que apresentam discussões sobre o desenvolvimento profissional docente utilizando a formação continuada in loco, ou seja, escola como espaço formativo. Conclui-se que a formação in loco precisa ser centrada nas necessidades existentes, ser um trabalho colaborativo, com envolvimento, participação de toda comunidade escolar e que seja parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP), podendo ser um dos planos de ação da escola tornando-se um compromisso coletivo e com orientações para todos.

Palavras-chave: Ações formativas. Práticas na Escola. Necessidades coletivas.

ABSTRACT

This article seeks to understand and analyze research developed in relation to the continued training of teachers in the initial years, the possibilities, results presented with on-site training actions and how they contribute to teacher professional development. It is characterized as a bibliographical research, based on analyzed research, which presents discussions on teaching professional development using on-site continuing education, that is, school as a training space. It is concluded that on-site training needs to be focused on existing needs, be a collaborative work, with involvement, participation of the entire school community and be an integral part of the Pedagogical Political Project (PPP), and can be one of the school's action plans becoming a collective commitment with guidelines for everyone.

Keywords: Training actions. Practices at School. Collective needs.

INTRODUÇÃO

O professor afeta e é afetado pelas constantes transformações da sociedade e das instituições escolares, sendo fundamental ter consciência de que precisa permanecer aprendendo, buscando novos conhecimentos e aperfeiçoando sua prática para que possa possibilitar aprendizagens efetivas aos seus alunos.

A formação do professor tem um papel de destaque na ação pedagógica, além de certificar legalmente o docente, proporciona a base de conhecimentos e teorias que



fundamentam e sustentam sua prática e serão articuladas com vivências formativas, que serão momentos de rever conceitos, repensar práticas que promovam o desenvolvimento profissional do professor.

O professor tem a possibilidade de fundamentar-se com orientações, direções, criar possibilidades de intervir na realidade do aluno, dando sentido para o aprender. Sendo assim, o docente precisará não só da formação inicial, mas, ter comprometimento com sua formação profissional, com a busca constante de caminhos e estratégias pedagógicas que aperfeiçoem a tarefa de ensinar.

É importante melhorar o desenvolvimento e as competências para o exercício da profissão docente, conforme Zabalza (2000) destaca “a agradável experiência de aprender algo de novo a cada dia, num princípio de sobrevivência incontornável” (p. 165). A formação continuada (FC) é um processo que permite desenvolver e aperfeiçoar o profissionalismo docente, dando novos significados e sentidos para a prática pedagógica que será realizada no ambiente escolar.

O diálogo entre docentes e as vivências permitem o encontro de ideias e soluções para possíveis problemáticas do cotidiano escolar. Nóvoa (2002) defende que existe relevância na realização da FC, destacando que “o aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (p. 23).

Compreendemos que é na escola e sobre as ações realizadas, que a FC precisa concretizar-se, sendo o espaço escolar o lugar que o professor materializa suas práticas pedagógicas, apropriando-se de novos conhecimentos, enfrentando problemas do cotidiano de ser docente, focando na aprendizagem dos alunos.

O cotidiano escolar impulsiona o docente para o seu desenvolvimento profissional, ir em busca de processos formativos que proporcionem respostas ou soluções para necessidades encontradas na escola, na sala de aula, nas experiências de aprendizagem, possibilitando refletir sobre o que fazem e como fazer, adaptar os processos pedagógicos à realidade docente.

Certamente que as mudanças na trajetória docente, promovidas a partir da FC, aprimoram os saberes, propõem novos conhecimentos, mudam posturas, crenças e valores. Busca sempre que necessário alinhar os conhecimentos teóricos às práticas pedagógicas que acontecem no espaço escolar. Como destaca Marcelo (2009),



O desenvolvimento profissional pode adotar diferentes formas em diferentes contextos. Por isso mesmo, não existe um e só um modelo de desenvolvimento profissional que seja eficaz e aplicável em todas as escolas. As escolas e docentes devem avaliar as suas próprias necessidades, crenças e práticas culturais para decidirem qual o modelo de desenvolvimento profissional que lhes parece mais benéfico. (p.11)

A docência precisa constantemente desenvolver habilidades, trilhar novos caminhos, novas propostas, experiências que contribuam com o processo educativo e com a aprendizagem dos alunos. Uma possibilidade é que a FC aconteça no ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento profissional docente. Portanto o objetivo deste artigo é compreender e analisar pesquisas desenvolvidas, em relação a formação continuada de professores dos anos iniciais, as possibilidades, resultados apresentados com ações formativas in loco e como colaboram no desenvolvimento profissional docente.

METODOLOGIA

Esta produção é um recorte de uma pesquisa de dissertação, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, que foca em entendimentos da Formação Continuada a partir de análises de pesquisas que tem como foco central este tema. Para a organização do artigo, foram selecionadas 8 pesquisas, dissertações, a partir do banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Estas foram lidas integralmente, com a finalidade de realizar a extração de informações e compreender como entendem a Formação Continuada In Loco sob a perspectiva de contribuir com o desenvolvimento profissional docente e da escola.

Foi organizado uma identificação das pesquisas selecionadas, usando o código FC01 até FC08 e a modalidade do mestrado: mestrado acadêmico(MA); mestrado profissional (MP) e o ano de publicação. No quadro abaixo, apresentamos as pesquisas, com o Código, Título, Autor e Orientador. Em seguida título da pesquisa, autor (a), orientador (a), o ano e a instituição da realização da pesquisa.

Quadro 1 – Pesquisas com foco na Formação Continuada de Professores

| CÓDIGO | Título | Autor(a)/ | O |
|--------------------|--|------------------------------------|-------------|
| FC01-ME2019 | Docência na Ilha de Maré: Formação continuada e maritimidades' | MACEDO, Ziziane Oliveira de. | Jane Adrian |
| FC02-ME2014 | Os sentidos das experiências compartilhadas pelas professoras em processos de formação continuada na rede municipal de ensino de Marilândia-ES | ASTORI, Fernanda Bindaco da Silva. | Sil |



| | | | |
|--------------------|--|--|--------------|
| FC03-ME2019 | As implicações da formação continuada na prática pedagógica dos professores que atuam nas turmas do 2º bloco do 2º ciclo para as aprendizagens em escolas públicas da CRE de Planaltina-DF | BANDEIRA, Monique Vieira Amorim. | Otília M |
| FC04-ME2019 | Identidades docentes: reflexões sobre disposições, saberes e formação continuada' | NUNWEILER, Kety Cristina. | Verôn |
| FC05-MP2017 | Formação continuada de professores e movimentos da docência: espaço escolar em auto (trans)formação | BROLLO, Ângela Cardoso. | Marilene |
| FC06-MP2018 | A atuação da supervisão escolar em relação à formação continuada de professores: uma análise em oito escolas de anos iniciais do ensino fundamental em Cacoal/Rondônia | BERTOTTI, Solange Arnoldt. | Daniela Fant |
| FC07-MP2020 | Formação continuada de professores do ensino fundamental I nas escolas fronteiriças de ponta Porã /MS - BRASIL | ALMEIDA, Adria Cristina Eubank Oliveira de | Ana Pa |
| FC08-MP2019 | A formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de Ibraçu/ES: Diagnósticos e perspectivas | BOF, Roberta Decarli | Laura Isabel |

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Nesta produção, vamos concentrar a discussão no entendimento das pesquisas em relação a formação *in loco* e identificar possíveis impactos na constituição do ser professor e na escola. Para este movimento de análise, consideramos os seguintes focos de discussão: FC - Aprender e Ensinar; Processo Formativo centrado na escola; FC *In Loco* - Compromisso Coletivo e Orientado; Formação Continuada Integrada ao PPP da Escola, os quais passamos a discutir no próximo item.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

FC – Aprender e Ensinar

Pensar a educação é promover e desenvolver nos seres humanos a possibilidade de fazer alterações, elaborar/ressignificar conhecimentos e habilidades ao longo da caminhada. É perceber que a capacidade de aprender que vamos desenvolvendo ao longo da vida nos torna diferentes, humaniza e faz criar conexões com conhecimentos que utilizaremos durante toda nossa vivência e experiência.

O desenvolvimento profissional favorece a oportunidade ao docente de vivenciar processos formativos que permitem olhar para necessidades encontrada no cotidiano escolar, as experiências de aprendizagem, refletir sobre o que fazem e como fazer, adaptar os processos de ensino e aprendizagem para que a aprendizagem dos alunos aconteça, porém, é importante considerar a realidade da escola.

O professor passa por processos de mudanças na sua trajetória docente, aprimora saberes, adquire novos conhecimentos, muda de posturas, crenças e valores. Busca sempre que



necessário alinhar os conhecimentos teóricos às práticas pedagógicas que acontecem dentro do espaço escolar.

A formação continuada precisa ser compreendida como possibilidade de desenvolver competências, profissionalizar o fazer pedagógico, buscar por contribuições pedagógicas, articular o trabalho colaborativo, permitindo potencializar transformações sociais, saberes e conhecimentos que o professor desenvolve para melhorar a sua competência profissional.

Conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020,

A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho.

Através da formação continuada o professor tem a oportunidade de desenvolver competências, potencializar sua capacidade profissional, com a perspectiva de problematizar e refletir sobre sua prática, aprender para poder ensinar, identificar novos saberes e planejar estratégias que fortalecerão suas ações pedagógicas.

A FC não deve ser vista como momentos de aperfeiçoamento da formação inicial, acúmulos de saberes, mas como possibilidade de reflexão das práticas educativas, do que ocorre na ação docente, possibilitando a este, apropriar-se de habilidades e atitudes pedagógicas que contribuam com o trabalho docente. Para Nóvoa,

A formação não se constrói por acumulação (de curso, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar estatuto ao seu saber (2002, p. 57).

A medida que o professor vai participando de formações, percebendo a necessidade de refletir sobre a sua prática docente, analisando situações apontadas como problema da sua prática, permitindo a busca por estratégias para inovar conhecimentos pedagógicos, fazer a inserção de novas possibilidades que facilitem a relação da teoria e a prática.

O professor precisa investir na sua construção e (re)construção de forma contínua buscando crescimento e desenvolvimento da sua identidade profissional, uma busca por reflexão, autoformação, trabalho colaborativo, aquisição de conhecimentos através da observação, da escuta, do diálogo com seus pares, vivências que possibilitem práticas que contribuam com desenvolvimento da escola.



Para que seja possível atender as diferentes necessidades de aprendizagens que surgem na sala de aula e na própria escola, lócus de atuação do professor, é relevante que os docentes tenham a possibilidade de realizar movimentos formativos constantes. Por isso, as escolas públicas ou privadas, juntamente com a secretaria de educação e outros órgãos governamentais e apoiadas pelo Ministério da Educação, precisam investir na necessidade de estabelecer dentro e fora do ambiente escolar a formação continuada com a perspectiva de desenvolvimento profissional docente e consequentemente contribuirá com o processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

É fundamental que a identidade profissional do professor seja de um posicionamento de aprendiz ao longo da caminhada docente, de quem deseja aprender para ensinar melhor. Segundo Marcelo Garcia (2009, p.09), “a denominação *desenvolvimento profissional* se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino”. Pois acredita que o termo desenvolvimento apresenta a ideia de continuação e evolução profissional do professor.

A busca por processos formativos como possibilidade de profissionalização docente, é oportunizar conhecer e analisar novos conceitos, caminhos que vão potencializar o conhecimento, acrescentar possibilidades para qualificar as práticas pedagógicas, as vivências e experiências em sala de aula produzindo novos entendimentos e possibilidades sobre o fazer, cada vez mais significativos, a partir de que experiências individuais e coletivas que exigem conhecimentos e saberes do fazer docente.

O desenvolvimento profissional docente, precisa ser amplamente discutido por estudiosos, pelas autoridades educacionais, analisada com cautela e seriedade pelo Ministério de Educação (MEC), Secretarias de Educação, tanto estaduais como municipais, bem como deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar.

O Processo Formativo Centrado na Escola

Pensar na realidade de cada escola, nas suas particularidades e no desenvolvimento profissional dos professores deve ser o objetivo da *formação continuada in loco*, ou seja, com formação a partir das necessidade da escola, favorecendo momentos de reflexão das experiências vivenciadas, práticas realizadas que fortalecem o trabalho pedagógico, as redes coletivas de trabalho e que colaboram com crescimento, promovendo novos olhares, novas práticas pedagógicas na comunidade escolar e consequentemente da aprendizagem dos alunos.



Na **FCO1-ME2019** o desenvolvimento profissional é apresentado como continuidade da formação docente, que deve acontecer de forma contínua e ser centrada no chão da escola, ou seja na realidade do professor, para que possa atender as necessidades do cotidiano escolar.

Apresenta que,

a formação continuada precisa ser centrada no chão da escola, precisa ser desenvolvida dentro da profissão, na demanda das necessidades dos professores e dos estudantes, senão se torna apenas discurso e o acúmulo de tarefas e atividades que não rompem com o conceito tradicional clássico de formação, por isso não contribuem com a problematização e transformação das práticas escolares, nem com a promoção da autonomia dos professores. (FCO1-ME2019, p. 157)

A pesquisa destaca importantes dimensões que são fundamentais para a realização de FC in loco, como: *o conhecimento* do professor que vai além da formação inicial, precisa ser permanente; *a cultura profissional* que são as vivências e a integração entre os profissionais da escola; *tacto pedagógico*, que são as estratégias para proporcionar aprendizagens; *trabalho em equipe*, que são as ações realizadas na comunidade escolar e em torno dela; *compromisso social* que possibilita o docente ultrapassar barreiras e vencer desafios que surgem no fazer pedagógico.

Como alternativa de potencializar o desenvolvimento profissional, a pesquisa declara que “a maioria dos professores consideram que os cursos de formação continuada são os maiores potenciais para o desenvolvimento profissional docente, muito mais do que a redução da carga horária de trabalho e até mesmo o aumento salarial”. (p. 148)

É destacado também a FC como um processo contínuo e que deve respeitar as singularidades de cada instituição escolar, as condições de trabalho e localização de cada escola. A **FCO1-ME2019**, ressalta ainda que,

[...] a formação continuada ocorre onde a profissão se constrói e se estabelece não como um fim em si mesma, muito pelo contrário, mas como um processo contínuo de busca pelo desconhecido, de onde sempre surgem novas perguntas, como também situações problemáticas da sala de aula e/ou da escola. (p. 158).

É preciso pensar na escola com singularidade, respeitar as peculiaridades, a formação da comunidade e a constituição social de cada escola. O desenvolvimento profissional não pode ser somente para acumular cursos, certificados e atividades, mas deve ser principalmente um ambiente de propor reflexão e a busca por possibilidades de resolver os problemas e dificuldades destacadas pelo grupo escolar.

Em **FCO2-ME2014**, foram feitos apontamentos de processos que incentivaram momentos formativos para desenvolvimento do professor, organização do trabalho pedagógico



da sala de aula e da escola. Para isso possibilitou a construção de planejamentos visando dividir experiências, pessoais e profissionais dos docentes.

De acordo com Larrosa (2002), *a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.* (p. 21). É fundamental olhar e enxergar as necessidades da escola, realizar encontros coletivos que visem proporcionar mudanças dentro da instituição e que irão certamente proporcionar resultados na aprendizagem dos alunos.

A pesquisa apresenta o posicionamento de professoras que destacam a importância dos encontros coletivos, para discussões pedagógicas que visem a formação e a profissionalização docente. A **FC02-ME2014**, destaca que,

[...] a formação que ocorre dentro da escola precisa ter um caráter mais prático, voltado para a discussão do trabalho na forma como é organizado, e esbarra em problemas advindos de horários e espaços. No entanto, muitas vezes o tempo é usado para descanso do professor e, nesse sentido, é subaproveitado devido a uma série de variáveis. (p. 208)

A necessidade de rever a *formação continuada in loco* é também destacada na pesquisa, com utilização do tempo para que aconteça partilha de conhecimentos, experiências, que viabilizem o planejamento e execução do trabalho pedagógico. É fundamental destinar tempo para estudo das teorias, estratégias e compartilhamento de ideias que vão melhorar as práticas pedagógicas. Investir tempo na teoria e nas metodologias, como orienta Nóvoa (1992, s/p), é “*mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional*”.

A realização da *FC in loco* constrói procedimentos, estratégias didáticas com a identidade da escola, atendendo necessidades específicas e que precisa ser instrumento para mudanças de posturas e posicionamentos tanto pessoais como coletivas. Segundo entendimentos de Marcelo (2009),

o desenvolvimento profissional docente como um *processo*, que pode ser individual ou colectivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente — a escola — e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais.(p. 10)

Assim, a *FC in loco* pode ser potencializada quando as singularidades, as trajetórias sociais, os saberes e os resultados produzidos pela comunidade forem utilizados como sustentação e ponto de partida para busca de novo repertório de competências a serem desenvolvido dentro da escola. Acredita-se que a formação produz resultados significativos no



desenvolvimento profissional do professor e conseqüentemente melhora a relação de ensino e aprendizagem.

Na **FC03-ME2019**, compreendemos a necessidade de ressignificação das práticas formativas com o objetivo de propor uma melhor constituição a identidade do professor, a FC é apontada como fundamental e que também deve atender as necessidades da escola, olhar para a realidade da instituição.

A pesquisa defende, que a formação continuada destinada aos professores que atuam em determinados ciclos apresentam discordâncias e concordâncias com os documentos ou propostas oficiais e pontua a necessidade de que os documentos que direcionam a política educacional, bem como a realização de formação in loco contemplem os problemas vivenciados nas escolas de cada ciclo.

A **FC03-ME2019** aponta que,

A finalidade para qual a escola foi criada é alcançada a partir do trabalho organizado do seu coletivo, seja o corpo docente, equipe gestora, pais, alunos e servidores. Cada segmento, com suas responsabilidades, atua conjuntamente no sentido de promover a aprendizagem, que é o trabalho prioritário desenvolvido no contexto escolar. (p.123)

A escola, de acordo com a pesquisa, precisa planejar formações que contemplem a realidade local, que atendam as demandas coletivas, priorizando a prática pedagógica com a intenção de resolver problemas de aprendizagem, desde a organização da instituição escolar às práticas da sala de aula que necessitam de ações diferenciadas visando sempre qualidade na aprendizagem.

Para Dantas (2007) a finalidade essencial da FC,

Certamente toda formação contínua é importante para o desenvolvimento profissional, no entanto, diante da emergência em melhorar a qualidade da educação brasileira, é fundamental haver a correlação dos estudos contínuos com a profissão (p. 65)

A FC é destacada como oportunidade de desenvolver o profissionalismo do professor como possibilidade de ressignificar práticas sociais e pedagógicas que certamente vão colaborar na constituição docente. Assim a **FC03-ME2019**, indica que,

[...] o caminho a ser trilhado por todos nós, professores e professoras da escola pública, deve estar pavimentado pela materialização de uma formação continuada, que nos leve à tomada de consciência sobre a função social da escola, e o nosso papel como responsáveis pela educação formal das futuras gerações que poderão transformar a sociedade. (p. 130)



A caminhada docente é longa, de constante aprendizado, passando por mudanças nas condições de trabalho, pode necessitar de reflexões quanto às práticas e estratégias utilizadas sempre com a intenção de que a escola cumpra com sua função social que é proporcionar educação, possibilidade de mudanças de mente e comportamento humano.

FC *In Loco* - Compromisso Coletivo e Orientado

A abordagem da *FC in loco* também faz destaque às necessidades coletivas dos professores, de ressaltar vivências da instituição escolar e o como podem fortalecer o trabalho pedagógico. Em **FC04-ME2019**, apresenta entendimentos de como a identidade dos docentes são construídas e como a *formação in loco* pode ser potencializada e mobilizar os saberes docentes e a constituição coletiva docente.

O professor precisa compreender a importância da FC e que como pode ser parte fundamental no seu desenvolvimento profissional, como afirma Day (2001, p. 224), a “[...] disposição e o empenho em relação à aprendizagem devem ser características sempre presentes no professor enquanto aprendente ao longo da vida”.

O professor precisa colocar-se na posição de quem está disposto a aprender, que para Imbernón (2010) favorece um conhecimento profissional ativo, que não vai restringir-se somente a “[...] conhecimentos científicos, mas principalmente processos relativos a metodologia de participação, projetos, observação e diagnóstico de processos, estratégias contextualizadas, comunicação, tomada de decisões, análise da interação humana” (p. 74).

A pesquisa destaca que a *FC in loco* precisa promover uma aprendizagem ativa, coletiva, que possibilite atualizações e constituição de novos conhecimentos e saberes, que na **FC04-ME2019** são desenvolvidos com o PEA (Projeto Especial de Ação), responsável por proporcionar formações necessárias aos docentes, podendo destacar o coordenador pedagógico com a função de executar o projeto dentro das escolas. Apoiado em Davis, Nunes e Almeida (2011), que indicam como uma abordagem de formação continuada centrada nas equipes escolares, coloca o coordenador pedagógico como principal responsável pelo processo (p. 15).

Em relação ao ensino fundamental o PEA destaca como parte integrante do currículo para discussões docentes para *FC in loco*, a) respeito às singularidades dos educandos; b) capacidade de planejar e avaliar; c) postura interdisciplinar; d) trabalho colaborativo; e) predisposição para inovações tecnológicas; f) autonomia. (p. 65).



A **FC04-ME2019** favorece o rompimento com trabalhos docentes individualizados sendo estes substituídos por experiências docentes fundamentadas na participação e colaboração de todos articulados aos processos de formação in loco em concordância com André (2010) que descreve “o processo de constituição da identidade profissional deve ser [...] um dos componentes da proposta curricular que dará origem aos cursos, atividades, experiências de desenvolvimento profissional dos docentes” (p. 176).

A participação efetiva docente e de toda equipe são fundamentais para que as necessidades formativas sejam desenvolvidas, com olhar voltado para dentro da escola e das suas particularidades. A **FC05-MP2017**, destaca que o ideal deve ser, fazer um levantamento do que o grupo sente falta em termos de conhecimentos, sejam teóricos ou práticos. Na tentativa de discutir e procurar suprir os espaços destinados às reuniões pedagógicas, por exemplo. (p. 99)

A busca por qualificação precisa acontecer de forma permanente, deve ser parte integrante da vida docente, uma preparação contínua para o exercício da docência. Uma FC realizada e com destaque na pesquisa foi as reuniões pedagógicas que de acordo com Vogt (2012),

[...] me refiro ao fato da reunião pedagógica ser considerada um momento e um espaço privilegiado de formação continuada, em que os pares – professores – de uma mesma instituição escolar podem refletir, estudar e buscar mecanismos que qualifiquem e dinamizem o processo ensino-aprendizagem (p. 48).

De acordo com a pesquisa, reuniões realizadas tornam-se espaços privilegiados para a realização de reflexão e avaliar a prática docente, proporcionar discussões que podem propor novas atitudes e condutas nas ações pedagógicas do professor, melhorando a prática e o fazer docente tanto de forma individual como na coletividade.

A proposta de formação continuada dos professores com a realização de reuniões pedagógicas in loco, de acordo com a **FC05-MP2017**, é compreendida como uma oportunidade de, “refletir as práticas implica na concepção do autor o pensar sobre as ações com o intuito de qualificá-las cada vez mais, aperfeiçoá-las com a intenção de ‘praticar melhor’, ou seja, da promoção de práticas cada vez melhores”. (p. 120)

Para os docentes a prática formativa tornou-se uma oportunidade dentro da escola para a realização de diálogos que visem construir ações pedagógicas que possibilitam o



compartilhamento de ideias, escutas, apontamentos das necessidades e planejamento das soluções demandas encontradas.

É preciso construir novas possibilidades para a *FC in loco* criando espaços de reflexão, do pensar coletivamente, compartilhamento de ideias, vivências que deram certo e planejar novas ações que favoreçam o desenvolvimento do professor e da escola.

FC Integrada ao PPP da Escola

Uma estratégia é que a formação continuada *in loco*, faça parte do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, fortalecendo o trabalho pedagógico, ampliando olhares possibilitando encontrar soluções às necessidades da instituição escolar e colaborando com a comunidade onde a escola está inserida. A formação precisa também ser um dos planos de ação da escola, deve ser um compromisso coletivo e com orientações para todos.

Na **FC06-MP2018**, o supervisor da escola é destacado como um dos responsáveis pela FC que deve mobilizar as ações pedagógicas e ter como objetivo o desenvolvimento profissional do professor e aprendizagem dos alunos. A pesquisa buscou investigar como tem sido desenvolvido o papel/função de supervisão e como as formações acontecem nas turmas do ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Destaca que,

A formação contínua faz parte do desenvolvimento profissional dos professores. Esse desenvolvimento pode contribuir para a (re) construção da identidade docente, e suas práticas pedagógicas podem ser transformadas na medida em que as experiências e os novos conhecimentos vão sendo articulados. No entanto, quando esses momentos de formação não ocorrem ou não são bem conduzidos, eles tendem a não atingir os resultados esperados (FC06-MP2018, p.73)

É também durante as formações que o professor tem a oportunidade de refletir e repensar sua prática na escola, da sala de aula e sobre seu desenvolvimento tanto pessoal como profissional. Para tanto é de fundamental importância que a formação seja mediada, conduzida por profissionais, como sugere a pesquisa, o supervisor, os gestores que ajudarão na implementação ou fortalecimento de práticas pedagógicas que podem contribuir com ações dentro das escolas.

De acordo com afirmação de Pinto (2011, p. 153): "o pedagogo, ao prestar assistência pedagógica-didática aos professores, está mediando as práticas docentes da sala de aula. Mais do que isso, ele dá visibilidade ao trabalho que o professor desenvolve em sala de aula". (p. 82)



Importante destacar que o desenvolvimento profissional deve acontecer dentro e fora da escola, de modo que busque por soluções aos problemas que encontramos no cotidiano escolar. A *FC in loco* é mais específica aos problemas internos, a comunidade escolar e as problemáticas vivenciadas. A participação de toda equipe, professores, técnicos e gestores pedagógicos, nas formações proporciona o sentimento de coletividade, pertencimento e a possibilidade de juntos encontrarem soluções aos temas e problemas identificados.

Completando a ideia de coletividade na formação, de acordo com Pinto (2011),

O pedagogo pode promover reuniões sistemáticas com esses profissionais para ouvi-los e orientá-los. Frequentemente, eles observam atitudes dos alunos em espaços escolares que nem professores e pedagogos observam. Em grupo, podem estabelecer ações coletivas comuns no campo de formação de atitudes e valores junto aos alunos. Esse é um trabalho que deve estar previsto e articulado ao projeto político-pedagógico da escola (p. 165).

A indicação das formações precisam fazer parte integrante do PPP, o que fortalece o trabalho pedagógico e amplia possibilidades de encontrar soluções às necessidades da instituição escolar e colaborar com a comunidade onde a escola está inserida.

A **FC07-MP2020** destaca a necessidade de que as formações sejam adequadas à realidade da escola, visando o aprimoramento profissional dos professores; reconhecimento das demandas que a escola possui. Como destaca Gatti (2008), “o docente deve ser co-participante ativo, e porque não, capacitador de seus “pares ”. (p. 61).

A participação e envolvimento nas propostas formativas *in loco* podem proporcionar ao docente ser participante ativo do desenvolvimento profissional, da tomada de decisão, planejamento, levantamento de ideias e implementação de processos para formação qualificada.

A pesquisa aponta que,

Os professores manifestaram também a necessidade de se priorizar, nas formações continuadas, assuntos e questões referentes à didática em sala de aula, voltada, inclusive para as especificidades da área de conhecimento em que lecionam; ficou evidente, principalmente, que eles estão abertos ao debate e à aceitação de atividades práticas, porque buscam, na formação continuada, aquilo que faltou em sua formação durante a graduação. (FC08-MP2020, p. 124)

Conhecer a realidade e as necessidades da escola permite que o trabalho formativo seja realizado com êxito e consiga atingir necessidades existentes, especificidades da didática para o ensino e aprendizagem.

Para a **FC08-MP2019**, as ações formativas precisam ser funcionais, atender as necessidades relacionadas do dia a dia do professor dentro da instituição e que levem em



consideração as solicitações da escola. Para Nóvoa (2002) “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente”. (p. 23). A FC de acordo com o autor, deve ser de forma coletiva e observando a demanda da escola como objeto de reflexão e para propor novos caminhos, pois a prática educativa é melhorada a partir também da valorização docente.

O desenvolvimento profissional estabelece de forma clara a necessidade que o professor precisa enxergar de provocar mudanças nos seus conhecimentos, realizar reflexão da sua prática, buscar novas, teorias, quebrar paradigmas, crenças enraizadas, buscando sempre por novos encaminhamentos didáticos que visem a qualidade do ensino e aprendizagem dos nossos alunos.

É preciso construir novas possibilidades para a FC *in loco* criando espaços de reflexão, do pensar coletivo, compartilhamento de ideias, vivências que deram certo e planejar novas ações que favoreçam o desenvolvimento do professor e da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento profissional docente precisa ter a finalidade de propor mudanças significativas de pensamentos, ideias, crenças e atitudes visando a constituição de consciência do professor de que precisa manter-se em movimento de aprender para poder ensinar melhor seus alunos e favorecer o desenvolvimento da escola e da educação.

Para que o desenvolvimento profissional docente aconteça através dos espaços formativos dentro e fora das escolas, que não sejam apenas produtores de cursos, palestras, certificados e horas vivenciadas, mas que sejam a oportunidade de aprimoramento das práticas pedagógicas através de reflexões, compartilhamento de ideias e socialização de práticas vivenciadas, o compartilhamento de ideias e ampliar as competências profissionais dos docentes é necessário a intencionalidade dos gestores públicos.

A *FC in loco* é a perspectiva de considerar o contexto da escola, perceber suas fortalezas, fragilidades, os processos individuais e coletivos que são vivenciados na trajetória docente para proporcionar aprendizagem. É pensar de modo singular e respeitar as particularidades enfrentadas por cada escola e seu grupo escolar. Tem a possibilidade de direcionar-se aos problemas internos, da comunidade escolar e a busca por soluções para problemáticas vivenciadas.



Pode ser fortalecida com a participação de toda equipe, professores, técnicos e gestores pedagógicos, nas formações proporciona o sentimento de coletividade, pertencimento e a possibilidade de juntos encontrarem soluções aos temas e problemas discutidos. Pode também ser parte integrante do PPP da escola compondo o plano de ação destinado a todos os membros da comunidade educativa visando a qualidade educacional dos alunos, bem como contribuir com o fazer pedagógico e a profissionalização docente.

Assim, a *FC in loco* pode ser potencializada quando as singularidades, as trajetórias sociais, os saberes e os resultados produzidos pela comunidade forem utilizados como sustentação e ponto de partida para busca de novo repertório de competências a serem desenvolvido dentro da escola.

Acredita-se que a *FC in loco* promove novas necessidades de conhecimentos, produzindo resultados significativos no desenvolvimento profissional do professor, formando redes coletivas de trabalho na comunidade escolar, colaborando com crescimento e fortalecendo os processos de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M. **A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000.** *Formação Docente* - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, v. 01, n. 01, p. 41-56, ago./dez. 2009.
- BRASIL. MEC/CNE. Parecer CNE/CP n.º 22/2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).** Brasília, 2019a.
- DANTAS, O. M. A. N. A. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente.** 2007. 144f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.
- DAVIS, C.; NUNES, M.; ALMEIDA, P. **Formação continuada de professores: uma análise das modalidades e das práticas em estados e municípios brasileiros.** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011. (Relatório de pesquisa).
- DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente.** Porto: Porto Editora, 2001.



GATTI, B.A. et al. **Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos**; Relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008. 2v.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LARROSA BONDÍA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. 2002.

MARCELO, C. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro**. *Revista de Ciências da Educação*, n. 8, jan/abr, 2009.

NÓVOA, **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Universidade de Lisboa. 1992.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: EDUCA, 2002.

PINTO, U. A. **Pedagogia escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

VOGT, G. Z. **Reunião pedagógica: a formação continuada no espaço escolar**. 2012. 137 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2699>>. Acesso em: 20 out. 2015.

ZABALZA, Miguel Angel. “Los Nuevos Horizontes de la formación en la sociedad del aprendizaje (una lectura dialéctica de la relación entre formación, trabajo y desarrollo personal a lo largo de la vida)”. In: MONCLÚS ESTELLA, Antonio (Org). **Formación y Empleo: Enseñanza y competencias**. Granada: Comares, 2000, v. 1, cap. 2, p. 165-198.